



## Editorial

### Filosofia, invenção e arte Homenagem a Celso Favaretto: 80 anos

Francisco Pinheiro Machado  
Henry Burnett

Em 1979 veio a lume a primeira edição de *Tropicália: Alegria, Alegria* pela editora Kairós. Naquela altura talvez ainda não estivesse posto o significado mais amplo da publicação da pesquisa de mestrado defendida por Celso Favaretto um ano antes, na USP, sob orientação da professora Otilia Arantes. Tratava-se de um estudo inovador sobre o movimento tropicalista, mas não apenas isso, ele o havia defendido em um programa de Pós-graduação em filosofia na área de estética.

Dito hoje talvez isso não faça muito sentido, sobretudo para as novíssimas gerações de pesquisadores da área de estética, mas esse solitário movimento da pesquisa brasileira em filosofia, que abarcava com rigor e pela primeira vez o movimento estético-musical brasileiro mais complexo do século XX, era um fato isolado, e permaneceu assim durante as décadas seguintes – de várias maneiras o tabu filosofia/matéria brasileira ainda vige, apesar das urgências corretas da atual política acadêmica, que vem questionando paradigmas que todos julgavam consolidados. Todavia, quando hoje, em sua 5ª edição, chamamos o livro de Favaretto de *clássico*, é porque ele se tornou um modelo para dezenas de pesquisadores que,

de várias maneiras, podem se debruçar sobre as artes brasileiras sem precisar se deslocar dos departamentos de filosofia; todos devem isso em alguma medida a Celso Favaretto, mesmo sem o saber.

No entanto, não foi apenas essa primeira transgressão que orientou a carreira de Favaretto. Passar sua obra em revista neste dossiê comemorativo – por ocasião da efeméride dos seus 80 anos de vida –, ajuda a entender por que pesquisadores das mais variadas especificidades, e que em algum momento estiveram em contato com suas aulas e orientações, fazem questão de expressar sua dívida de gratidão com as perspectivas abertas por suas pesquisas e sua obra, que atravessa do tropicalismo à arte contemporânea passando por obras essenciais sobre Hélio Oiticica e pelos igualmente complexos movimentos experimentais da contracultura; enfrenta os nem sempre palatáveis temas da educação e do ensino de filosofia; discute a fundo a modernidade, o cinema, a estética filosófica, entre tantos outros temas englobados por seu amplo leque de interesses até hoje em expansão. Tudo isso com um pensamento filosófico instigante, livre, criativo e rigoroso nas conceituações, único capaz de dar conta das demandas teóricas exigidas pelos próprios objetos – alegria, alegoria, invenção, perlaboração, curtição. Pensamento atento, que igualmente não recua diante das urgências do presente cultural e político, mesmo nos momentos mais críticos e violentos de nossa história.

Este dossiê celebra não apenas sua longevidade, mas também e sobretudo sua obra, as amizades, os laços com seus ex-alunos que, mesmo no caso daqueles que não seguiram carreira acadêmica, nunca esqueceram dos momentos em que foram tocados pela paixão do conhecimento que emanava das suas aulas e de sua prosa generosa. Estão presentes aqui igualmente pesquisadores com os quais Celso conviveu ao longo de várias décadas, colaborando seja com depoimentos pessoais, intelectuais (quase artigos), seja com artigos e ensaios propriamente ditos, celebrando a vida e o pensamento, num momento em que ambos parecem perder força diante da calamidade geral, o que empresta a essa homenagem também um caráter de resistência. Fica nosso agradecimento a Otília Arantes, Jeanne Marie Gagnebin, Olgária Matos, Regina Muller, Paula Braga, Jean Galard, Leon Kossovitch, João Adolfo Hansen, Oswaldo Giacoia, Peter Pelbart, Ricardo Fabbrini, Paulo Henrique Fernandes Silveira, Fabiano Torres, Artur Sartori Kon, Plínio Smith, Amaury Cesar Moraes e Antônio Tabajara Truzzi Tupy.

Entre os depoimentos pessoais e os artigos, que reencontram diversos temas que motivaram as contribuições de Celso Favaretto ao pensamento crítico brasileiro, é preciso destacar a importância da entrevista inédita concedida por ele aos editores deste dossiê. Salvo engano trata-se do seu mais amplo depoimento, um generoso

balanço auto-biográfico que acabou, sem nenhuma mediação, integrado ao conjunto das contribuições de maneira única, emprestando a esta coletânea uma unidade digna da integridade da atuação de Favaretto ao longo de tantas décadas de dedicação ao ensino e à pesquisa. Nosso muito obrigado e parabéns, Celso!